Série Memória 142

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

50 Anos do Clube da Madrugada – Atividades de Vanguarda I

Luciane Páscoa

Mestre em História PUC/SP
Doutoranda pela Universidade do Porto, Portugal
Professora da UEA

O Clube da Madrugada buscou formas alternativas de promoção artística e cultural, que não dependessem de imposições institucionais. Desse modo, muitos eventos foram realizados ao ar livre, tais como os lançamentos de livros nas manhãs de sábado na praça da Polícia, ou mesmo as exposições de artes plásticas nas praças e até na praia, além dos festivais e das feiras de cultura. Estes projetos envolveram um grande número de participantes e conseqüentemente causaram um impacto enorme na cidade. Foram propostas inusitadas que estavam ainda por ser exploradas em outras capitais, como foi o caso dos eventos ao ar livre e manifestações de Arte-na-rua, onde se buscava uma interação e participação maior do público. Aconteceram eventos desta natureza no aterro da Glória (Rio de Janeiro) em 1967 com os parangolés de Hélio Oiticica, na "I Feira de Arte" organizada pela Associação de Artistas Plásticos do Rio de Janeiro e uma significativa promoção deste gênero foi o "Mês de Arte Pública" coordenado pelo crítico de arte Frederico Morais e promovida pelo Diário de Notícias no Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro em 1968. Em Manaus, a "I Feira de Artes Plásticas" foi organizada em 1963 (portanto antes dos outros exemplos nacionais citados acima), na praça da Matriz e a "III Feira de Artes Plásticas", também conhecida como o "Grande Festival de Artes Plásticas" ocorreu em 1966, na praia da Ponta Negra. As primeiras manifestações da poesia de muro promovidas pelo Clube da Madrugada datam de 1965-66, sendo que as exposições do grupo Poema-Processo aconteceram a partir de 1968 no Rio de Janeiro.

Entretanto as origens do movimento Arte-na-rua são bem mais antigas. Este termo (Art à la Rue) foi usado primeiramente para referir-se a um movimento formado por um pequeno

grupo de arquitetos e artistas ligados ao movimento Art Nouveau no período entre 1890 e 1900 em Bruxelas e Paris. O objetivo específico deste movimento era levar a arte para as classes trabalhadoras, além de estabelecer ações de reforma social, cujas raízes eram oriundas do socialismo francês, das teorias políticas do príncipe anarquista russo Piotr Kropotkine e dos ensaios tardios do pintor e crítico de arte inglês William Morris. O principal local para esta arte era a rua, logradouros e endereços públicos, onde as pessoas comuns passavam a maior parte de seu tempo de lazer. É justamente aqui que o movimento francês parece encontrar-se com o Clube da Madrugada, pois os membros deste último se disseram inicialmente influenciados pelos modernistas da Semana de 22, que tinham seus olhos voltados para as vanguardas européias. O termo Arte-na-rua foi empregado pelo Clube da Madrugada no Brasil muito antes do movimento tropicalista e da Nova Objetividade, como é possível observar numa nota publicada no suplemento artístico e literário "Caderno Madrugada" de O Jornal em 1966: "Diante do êxito que assinalou a III Feira de Artes Plásticas do Amazonas, é pensamento da direção do Clube da Madrugada dar maior ênfase à política de ARTE NA RUA, caracterizada pelo empenho de levar a arte ao povo, eliminando, tanto quanto possível, as fronteiras entre a obra de arte e o grande público".

Pode-se afirmar certamente que houve em Manaus uma ação vanguardista, cujo impacto cultural que não era visto desde o término do Ciclo da Borracha. O Clube da Madrugada realizou exposições de vários tipos: individuais de membros do Clube, exposições conjuntas (com dois ou três artistas), exposições coletivas e as exposições individuais de artistas não-residentes convidados. Em 1º de julho de 1962, foi inaugurado o I Salão Madrugada no Sesc-Senac, expondo nele três artistas do Clube: Afrânio de Castro (desenho), Álvaro Páscoa (escultura) e Moacir Andrade (pintura). Nos anos em que foi presidente do Clube da Madrugada, Aluísio Sampaio ofereceu um grande apoio às artes plásticas. Por intermédio deste jornalista e ativista cultural, o clube transformou o hall do edifício onde funcionava o Jornal do Comércio, numa galeria de arte, onde foram realizadas muitas exposições: em abril de 1964 foi realizada uma exposição conjunta de Getúlio Alho e Paulo D'Astuto e em setembro do mesmo ano, houve a primeira exposição individual de José Maciel. O pintor Afrânio de Castro também fez uma exposição individual de suas telas de cunho abstracionista-informal neste espaço em 1966. Cabe aqui destacar a presença do artista plástico argentino Horacio Elena, que expôs na Galeria Jornal do Comércio no período de 13 a 18 de julho de 1964, no ano em que o Clube comemorava o seu 10º aniversário.

Os pontos considerados culminantes no âmbito das artes plásticas foram as Feiras de Artes Plásticas. A I Feira de Artes Plásticas ocorreu em 24 de dezembro de 1963, na praça da Matriz (ou da Catedral). Além dos artistas que já faziam parte do Clube, foram revelados os jovens Gualter Batista, Simão Assayag, Jair Jacquemont, Paulo D'Astuto e Getúlio Alho. Este evento foi documentado com uma filmagem feita por Ivens Lima. Com estas exposições coletivas, o Clube da Madrugada mostrava uma nova tendência, diferente da arte acadêmica de Branco e Silva e Antônio Rocha. A II Feira de Artes Plásticas ocorreu em 26 de dezembro de 1964, sob a gestão de Francisco Vasconcelos, que havia tomado posse no mês anterior. A II Feira foi montada no térreo do Palácio da Cultura, sendo que os trabalhos se estenderam pela praça da Saudade. O grande êxito foi a revelação de novos artistas e a afirmação de artistas que já haviam participado da I Feira. O jovem de 16 anos Hahnemann Bacelar recebeu o primeiro lugar em Pintura, com a obra Cafuné revelando a sua tendência expressionista, ficando no segundo lugar José Maciel (Contrição) e no terceiro lugar Carlos Fonseca (Carro de Boi). Na modalidade de Desenho, foi premiado Jair Jacquemont e Gualter Batista recebeu uma menção honrosa. Os trabalhos premiados continuaram em exposição em janeiro de 1965 numa das vitrines da Casa Mattos Areosa & Cia. Ltda., em homenagem aos artistas.

A III Feira de Artes Plásticas ocorreu em 21 de agosto de 1966, na praia da Ponta Negra. Em pleno verão amazonense, a III Feira expôs cerca de cem trabalhos de artistas locais, entre gravuras, pinturas, desenhos e esculturas. Como já tinha ocorrido na I Feira a III Feira foi documentada com uma filmagem em cores por uma equipe de jovens cineastas amazonenses: Felipe Lindoso, Raimundo Feitosa e Roberto Kahané. Este documentário ganhou posteriormente o título de Plástica e Movimento, contando com a produção entusiasta de Aluísio Sampaio, que tinha em seus planos a exibição do documentário nos cinemas da cidade.

Bibliografia:

AMANHÃ, a III Feira na Ponta Negra. A Crítica. Manaus, 20 de agosto de 1966.
CADERNO Madrugada. O Jornal. Manaus, 28 de agosto de 1966, ano VI, n.º 25.
CLAUSEN, M. L. Art à La Rue. Disponível em http://www.groveart.com , acesso em 15 de setembro de 2004.
ELENA, H. Depoimento escrito de Horacio Elena. Barcelona, maio de 2004.
MORAIS, F. Artes Plásticas: a crise da hora atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
TUFIC, J. Clube da Madrugada: 30 anos. Manaus: Imprensa Oficial, 1984.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial om o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáv is e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga
na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição - n.º 142 - novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura